

Folha de S. Paulo

25/5/1985

Em Guariba, 4 mil aderem ao movimento

Do correspondente em Ribeirão Preto

No primeiro dia de greve dos bóias-frias de Guariba (a 60 km de Ribeirão Preto) apenas quatro mil dos seus 12 mil cortadores de cana não foram trabalhar, segundo estimativa do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, José de Fátima Soares, 28.

Esse número é contestado pelo comandante do policiamento da cidade, capitão PM, José Anacleto Soares: "Não houve nenhuma adesão dos trabalhadores à greve, pois não houve piquetes e todos foram trabalhar normalmente nos canaviais", disse ele.

Para José de Fátima, porém, a adesão foi de dois terços dos trabalhadores. E explicou: "Pelo menos quatro mil já faltaram ao trabalho hoje. Um outro tanto já está comprometido com a greve, mas foi hoje para os canaviais a fim de receber o pagamento da quinzena". E acrescentou: "Pode estar certo de que a greve será total a partir de segunda-feira (27)."

Serrana em calma

Após dois dias de muita tensão, corre-corre e ameaças de incêndio a canaviais da Usina da Pedra, Serrana (a 25 kms de Ribeirão Preto), viveu ontem um dia calmo, embora 500 dos oito mil bóias-frias da cidade tivessem em assembléia decidido pela continuidade da greve.

A PM reforçou o policiamento na área, mas isso não impediu que os trabalhadores montassem piquetes nas principais vias de acesso da cidade, revistando ônibus e só permitindo a passagem de veículos particulares. O prefeito Antônio Aparecido Rosa, 36, que antes havia solicitado às usinas que não mandassem para a cidade veículos para transportar os bóias-frias, diante da insistência de alguns cortadores de cana pediu que a polícia "baixasse o pau" nos piqueteiros, o que acabou não acontecendo.

O clima esteve tenso em Barrinha (a 40 kms de Ribeirão Preto), logo nas primeiras horas da manhã de ontem, quando um comboio formado por aproximadamente 40 caminhões pau-de-arara, escoltados por tropas de choque, conseguiu furar os piquetes e transportar trabalhadores para os canaviais da região, o que resultou em algumas pessoas agredidas pela polícia.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara e diretor-tesoureiro da Fetaesp, Hélio Neves, 27, admitiu que pelo menos 50% dos mil bóias-frias existentes em Barrinha voltaram ontem ao trabalho, o mesmo acontecendo em Pitangueiras onde calculava-se em sete mil (100%) o número de trabalhadores parados. "A polícia está fazendo o jogo dos patrões", acusou o sindicalista, que não acredita num esvaziamento da greve.

Na Destilaria Santa Luíza, o "gato" (empreiteiro de mão-de-obra), Adão Nicolini, informou que pelo menos 60% dos trabalhadores estavam cortando cana e que espera para hoje (25), dia de pagamento na lavoura, a volta dos 40% restantes.

O comandante de Policiamento do Interior, coronel Bonifácio Gonçalves, 46, fez ontem um balanço do número de canavieiros parados na região de Ribeirão Preto, segundo fontes da Polícia Militar. Ele afirmou que em Guariba 90% dos bóias-frias foram trabalhar, o mesmo acontecendo com outros 300 de Santa Ernestina.

Em Dobrada, segundo o coronel, mil trabalhadores estão parados mas não houve piquetes. Matão (a 90 kms de Ribeirão Preto), continua com cinco mil canavieiros em greve e também não houve piquetes, de acordo com a PM. "São Carlos não aderiu à greve, Guará está normal e em Santa Rosa de Viterbo, os piquetes foram dissolvidos", disse ele, acrescentando que em Barretos 400 trabalhadores não foram para o campo.

A Fetaesp desmente as informações do coronel Bonifácio Gonçalves, dizendo que apenas em Barrinha e Pitangueiras 50% dos bóias-frias voltaram ao trabalho, porém o comando de greve, instalado em Sertãozinho, não soube precisar ontem o número de trabalhadores que se encontram parados. "Esse número deve estar variando entre 80 e 90 mil", arriscou Hélio Neves.

(Primeiro Caderno — Página 12)